

Resenha do livro:

SILVA, Analise da (org.). Diálogos com as juventudes presentes na EJA. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

Resenhado por: Thiana Eirado Sena de Souza; Benedito Eugênio

O livro *Diálogo com as juventudes presentes na EJA* busca discutir a Educação de Jovens e Adultos tomando como base a constatação de que cada vez mais os jovens estão presentes nessa modalidade de ensino. A organizadora, professora da UFMG, aponta que a organização da obra pretende promover estudos e reflexões acerca do fenômeno da Educação das Juventudes presentes na EJA.

Os textos contidos no livro constituem o trabalho de conclusão de curso de Especialização *Lato Sensu* em Docência da Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica: Juventudes Presentes na EJA (ESPECEJJA), que atendeu a 80 (oitenta) educadores e educadoras da rede municipal de educação de Minas Gerais em parceria com as unidades de ensino da UFMG, instituições de Educação Superior, de órgãos gestores, de movimentos sociais e dos Fóruns Mineiro e Metropolitano da EJA. O curso teve como objetivo aprofundar os estudos e análises sobre a prática desenvolvida nos espaços educativos tendo como foco as juventudes de pertencimento urbano, preconizando uma Pedagogia da Juventude, construída com as juventudes e não a respeito delas.

A aula inaugural, proferida pelo professor Carlos Roberto Jamil Cury, constitui o texto de abertura do livro e aborda um assunto específico, a juvenilização da EJA. Cury ressalta que a EJA tem uma identidade, não é simplesmente um repositório ou um “supletório”, ela busca corrigir um direito histórica e socialmente negado, tanto do ponto de vista constitucional, que apenas na Constituição de 1988, assegura o ensino fundamental como direito público subjetivo, se estendendo ao ensino médio, quanto das políticas públicas de financiamento. É preciso entender a EJA como modalidade de educação regular, como qualquer outra modalidade, com ofertas nos turnos matutino, vespertino e noturno, evidenciando, é claro, um maior quantitativo de vagas neste último turno, por privilegiar os trabalhadores diurnos. Ao pensar em um público cada vez mais jovens matriculados na EJA, o autor destaca que em sua maioria essa juventude vem das classes populares, apresentando um *ethos* cultural próprio, expressando-se, muitas vezes, por meio de manifestações artísticas, lúdicas, que são caracterizadas de forma diferenciada, quase sempre estigmatizada, se afastando do acolhimento buscado por este público, propiciando processos contínuos de evasões e/ou repetências, por não visualizarem sentido na educação e/ou ensino ofertado.

No decorrer do livro, 9 (nove) capítulos coletivos são disponibilizados, enfocando diversas temáticas que envolvem a Educação de Jovens e Adultos a partir da experiência de sala de aula e área de conhecimentos dos docentes-alunos cursistas da ESPECEJJA.

No capítulo *Educadores de jovens trabalhadores que estudam: aprendendo a ensinar*, os autores propõem a resignificação da sala de aula, a partir da reconstrução de novas formas de ensinar e de aprender ao pensar no indivíduo com base na sua cultura, na sua visão de mundo. A juvenilização da EJA vem se intensificando nos últimos anos, provocando mudanças significativas nessa modalidade, trazendo desafios constantes aos educadores. A relação com o trabalho está presente nas turmas da EJA, influenciando os jovens a regressarem a escola com o intuito de concluir os estudos diante as exigências do mercado de trabalho. A convivência entre diversas gerações nas salas de aula da EJA provoca o que os autores abordam como desconforto, devido às diferenças na maneira de assimilação de conteúdos. Esta modalidade

evidencia um novo processo de adaptação lento, envolvendo questões etárias, didáticas, espaciais e culturais. O texto ainda traz o relato de projetos de intervenção aplicados aos jovens educandos entre 15 a 29 anos, buscando criar práticas pedagógicas que relacionem os conhecimentos diversificados (matemática, tecnologia, capitalismo, economia) com o cotidiano dos jovens em processo de alfabetização, ensino fundamental e médio, resultando em uma ausência de abandonos temporários e redução de 17% da faltas esporádicas durante a aplicação dos projetos.

Questões envolvendo gênero, sexualidade, relações étnico-raciais e religiosidade são abordados no texto *Educação de Jovens e Adultos: fragmentos da prática pedagógica de professores e professoras da rede pública da Região Metropolitana de Belo Horizonte*. As seções presentes no texto oportunizam uma reflexão acerca das trajetórias profissionais dos docentes em uma unidade prisional, as relações interpessoais diante dos desafios da vida urbana e as desigualdades sociais que perpassam os sujeitos da EJA, a diferença etária e geracional, o lazer e a interação como aliados na construção do conhecimento dentro do ambiente escolar, o trabalho interdisciplinar envolvendo a arte, aspectos geográficos, religiosos e históricos na cidade de Ouro Preto-MG, bem como relatos de intervenção envolvendo o diálogo entre os discentes e docentes e a experiência de trabalho com matemática objetivando a contextualização do processo ensino-aprendizagem nessa disciplina.

A ideia de formar leitores na EJA também esteve presente no projeto de intervenção descrito no capítulo *Letramento literário na EJA: impactos na formação de neoleitores*. Nele os autores ressaltam a necessidade de práticas educativas que devem ser implementadas a fim de não apenas fomentarem a apropriação da leitura, como também, o uso social dela, as chamadas práticas de letramento. No texto, questões como o perfil dos leitores da EJA, as possibilidades de letramento literário, o trabalho a ser desenvolvido enfocando a biblioteca escolar e as apropriações que os educandos realizam no contato com a leitura, acenam para uma formação leitora que constitua uma democracia cultural, com ricas apropriações de textos literários e formação crítica, autônoma e criativa.

7 (sete) alunos do curso realizaram pesquisas a partir de temáticas relacionadas ao ensino de arte, manifestações artísticas de jovens, mídia, juventude, movimentos juvenis e Educação de Jovens e Adultos que culminaram na construção do capítulo denominado *Museu de Arte e Ofícios: práticas (im)possíveis para os jovens da EJA*. Os autores enfatizam que na educação contemporânea, o museu configura-se como espaço privilegiado para aprendizagem, por preconizarem interação com o público e guardarem acervos ricos em memórias com história, imagens e referenciais. A prática pedagógica deve oportunizar uma proposta de trabalho que incorpore conteúdos interdisciplinares com questões de identidade, expressão cultural, sociedade, participação política e desenvolvimento, relacionando assim o conhecimento com a cultura de cada educando.

Ao estabelecer um diálogo entre a corporeidade na EJA e a juventude, o texto *Novas metodologias e técnicas: jogos e brincadeiras na Educação de Jovens e Adultos (EJA)* aborda que a corporeidade na educação ocupa lugar de destaque na vida dos jovens, desvendando suas concepções e valores. O projeto de intervenção realizado pelos autores parte do trabalho com o xadrez a partir do tabuleiro humano, inserindo novas possibilidades de regras para este jogo, bem como a utilização de tecnologia. A utilização de brincadeiras, jogos e dinâmicas na sala de aula da EJA são recursos favoráveis que promovem a interação social e cultural dos alunos, tornando as aulas mais divertidas, criativas e proporcionando maior interesse acerca do conteúdo estudado. Os autores do texto discorrem acerca do processo de “corporalização” na

escola, onde se produz uma cultura corporal do movimento, que expressa suas histórias de vida e que valoriza o lúdico na experiência pedagógica.

A discussão envolvendo o analfabetismo funcional, capacidade de leitura e escrita perpassam a questão da literatura na Educação de Jovens e Adultos. A função da literatura imbrica-se na formação de leitores competentes que fazem uso social da leitura e da escrita, motivando professores-cursistas da ESPECEJJA a traçarem caminhos de investigação acerca de práticas de leitura literária e formação do educando com base nos livros selecionados pelo Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE). Este estudo é relatado no capítulo *Os livros do PNBE interessam aos jovens da EJA?*, se embasa nos estudos de Magda Soares e Graça Paulino sobre letramento e letramento literário e enfoca as concepções de livro, biblioteca, escrita e leitura expressas pelos jovens da EJA. O papel dos professores torna-se fundamental no incentivo ao manuseio, exploração e desenvolvimento da leitura com base na diversidade de gêneros e autores, apesar da disponibilidade de livros através do PNBE o educador é responsável por oportunizar a circulação desse recurso no espaço escolar, incentivando a utilização da biblioteca por novos leitores.

No capítulo intitulado *Perspectivas e desafios no trabalho pedagógico com os jovens da Educação de Jovens e Adultos*, os autores procuram externar, por meio de questões vivenciadas e reconhecidas por eles, a diversidade de sujeitos, as estruturas, os desafios e a perspectiva de trabalho desenvolvido na EJA frente aos sujeitos jovens presentes na modalidade, até como forma de reconfigurar o ideário do senso comum da juventude como não escolarizada, ausente, não civilizada, violenta e pertencente a uma subclasse. Assim, o capítulo discute programas como o PROJOVEM, as normatizações, exclusões, formalismo, funcionamento, estruturação curricular e qualificação profissional na Educação de Jovens e Adultos ofertada nos municípios mineiros, reiterando as muitas dificuldades no que tange às efetivas transformações da EJA nas unidades escolares investigadas, sobretudo, pela necessidade de reconhecimento da diversidade étnica nessa modalidade, constituída por adultos, mas intensamente, nos últimos anos, por jovens que trazem marcas de identidades singulares que necessitam ser melhores conhecidas, ouvidas, trabalhadas e superadas quando se configurarem em situação de exclusão social.

No penúltimo capítulo as histórias, particularidades e traços da cultura juvenil são abordados com o título *Sociabilidade na EJA: desvendando os jovens sujeitos*, onde busca-se tratar a sociabilidade a partir das relações sociais entre os jovens como forma de diálogo entre os atores da EJA. Temas recorrentes que permeiam a cultura juvenil direcionam os tópicos do trabalho: a gíria; a variedade linguística como expressão da interação juvenil; Esporte e sociabilidade: uma ponte entre a escola e os jovens ali presentes; EJA vai ao cinema; O cinema: (re)construindo elos na EJA; Socialização e identidade racial. Apesar dos muitos dilemas enfrentados pela questão da juvenilização da EJA frente à complexidade e dinamismo dos diferentes modos de vida da juventude contemporânea, faz-se relevante e imprescindível compreender os jovens a partir de seu lugar, da bagagem cultural que trazem, dos desejos e expectativas retratados em estilos próprios, práticas culturais distintas e diferentes maneiras de ser jovem, de constituir identidades.

As demandas acerca das questões étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos, ao pensarmos a juventude negra como público direto dessa modalidade, nos leva a refletir acerca da população negra como o segmento de maior exclusão do processo educacional, diante dos dados perversos de evasão e repetência escolar. O capítulo *Tecendo histórias da EJA a partir das juventudes e da diversidade étnico-racial* dialoga com as produções acadêmicas e a realização de intervenções que oportunizaram o debate acerca do preconceito social e racial

vivenciados em práticas discriminatórias em sala de aula. As intervenções apontam para a necessidade de a escola atuar na construção de identidades que valorizem e afirmem os jovens negros, destacando o papel que o docente desempenha na promoção de uma educação antirracista.

A obra é finalizada com o texto baseado na aula final do curso, mais uma vez, ministrada pelo professor Carlos Roberto Jamil Cury. Nele, o autor parabeniza todos os professores-cursistas pelas trajetórias profissionais (re)construídas durante o curso, enfatizando a possibilidade destes redimensionarem a EJA com base no Plano Nacional de Educação, em circulação, na época, no Congresso Nacional. Termina destacando a necessidade de serem eternos aprendizes, em uma caminhada digna, onde a vida é bonita, parafraseando a música O que é, o que é, de Gonzaguinha.

O livro aqui resenhado apresenta uma fundamentação teórica e prática relevante para as atuais (re)configurações da Educação de Jovens e Adultos. Pesquisa e indicadores educativos/sociais evidenciam o aumento crescente do público juvenil nesta modalidade e, conseqüentemente, os desafios acerca da necessidade de reconhecimento, intervenção e realização de um efetivo trabalho pedagógico que dê suporte as demandas vivenciadas pela juventude contemporânea. **Diálogos com as juventudes presentes na EJA** oportuniza não apenas as discussões teóricas, mas preconiza pensarmos e propormos ações e práticas pedagógicas que estejam relacionadas a uma formação de sujeitos para a vida, o contexto e convívio social, em que a escola e a educação por ela ofertada tenham sentido para os jovens educandos da EJA.

Em alguns capítulos as muitas temáticas debatidas, mesmo abarcando o mesmo eixo norteador, nos possibilitam a reflexão sobre um novo viés a ser estudado, investigado e aprofundado. A variedade de práticas pedagógicas realizadas pelos professores-cursistas em seus lócus de pesquisa e análise, oportuniza vislumbramos uma educação que rompa os espaços escolares na busca por novos aprendizados, mais significativos, que potencializem os conhecimentos dos jovens educandos da EJA.

Levando em consideração os conteúdos tratados na obra, a descrição das pesquisas realizadas traz dados relevantes e motivadores para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade a ser estendido para as diversas redes de ensino que contemple a EJA. Os capítulos apresentam linguagem e vocabulários claros, necessitando apenas algumas revisões ortográficas, o que não inviabiliza a leitura ou mesmo desmerecimento dos assuntos abordados. A obra é indicada principalmente para licenciandos, professores e demais profissionais que trabalham na Educação de Jovens e Adultos.